

COMUNIDADE SUSTENTÁVEL: PERCURSOS DE UMA EXPERIÊNCIA EDUCATIVA *ONLINE* DESENVOLVIDA NO CEPAAC, TANQUE NOVO - BA

Romário Silva Jorge¹

Laurélia Queiroz Cardoso Marques²

Marta Santos de Oliveira Silva³

Valdileide Andrade Carneiro⁴

Resumo: Qual é a novidade em se trabalhar com meio ambiente e sustentabilidade na escola? Para muitas pessoas que supervalorizam os conteúdos disciplinares, essas são temáticas obsoletas e pouco significativas, inúteis para a formação do sujeito e sua preparação para a vida em sociedade. No presente artigo, trazemos à arena argumentos que contrariam tais concepções, mostrando que a Educação Ambiental, enquanto filosofia de vida, pode nos ajudar a entender a complexa relação entre homem e natureza (GADOTTI, 2008; TRISTÃO, 2013). Trata-se de um estudo de caso enviesado pelo caráter qualitativo das pesquisas em educação, fruto de um projeto interdisciplinar, realizado no formato *online* (SOUZA, 2020) pela equipe escolar do Centro Educacional Professora Alzira Alves Carneiro (CEPAAC), instituição pública de ensino situada no município de Tanque Novo, Bahia, Brasil. Dentre os principais achados dessa empreitada investigativa, destaca-se a compreensão de que a temática em pauta precisa ganhar mais espaço no currículo escolar, enquanto tema gerador, reverberando na formação de sujeitos corresponsáveis pela sustentação ecológica das comunidades e bairros onde vivem, bem como do planeta Terra.

Palavras-chave: Educação ambiental. Sustentabilidade. Educação *online*. CEPAAC.

1 Preparando o Solo: palavras introdutórias

Terra!
És o mais bonito dos planetas
Tão te maltratando por dinheiro
Tu que és a nave nossa irmã
(GUEDES, 1981).

¹ Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Ensino (PPGE) pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Membro do Núcleo de Estudo, Pesquisa e Extensão Educacional Paulo Freire (NEPE), vinculado à Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Campus XII, Guanambi, Bahia. Coordenador pedagógico no município de Tanque Novo, Bahia, Brasil. E-mail: rom.mario080694@gmail.com.

² Especialista em Psicomotricidade Aplicada a Educação e em Treinamento Desportivo e Educação Física Escolar pela Faculdade Cidade de Guanhães (FCG). Professora e vice-diretora no município de Tanque Novo, Bahia, Brasil. E-mail: laureliaqcm@hotmail.com.

³ Especialista em História e Cultura Afro-Brasileira e em História Geral e do Brasil pela Faculdade Cidade de Guanhães (FCG). Diretora escolar no município de Tanque Novo, Bahia, Brasil. E-mail: martasantosoliveirasilvam@gmail.com.

⁴ Especialista em Educação e Gestão Ambiental pela Faculdade Cidade de Guanhães (FCG). Professora e vice-diretora no município de Tanque Novo, Bahia, Brasil. E-mail: andradevaldileide@yahoo.com.br.

Nas últimas décadas, temos⁵ presenciado muitas mudanças climáticas, resultado das interferências humanas no meio ambiente. É preocupante a visão depreciativa enraizada na relação homem-natureza, fruto de um sistema econômico que reforça a visão de que podemos explorar os recursos naturais e descartar resíduos incorretamente, sem ter uma devida preocupação com a sua preservação (TRISTÃO, 2013). Urge refletir sobre essa problemática, bem como as formas de produção e descarte de resíduos, tendo como horizonte o incentivo à mudança de hábitos e atitudes, sem perder de vista a tese básica de uma visão ecológica da natureza: “[...] tudo se relaciona com tudo em todos os pontos” (BOFF, 2008, p. 26).

Cuidar da nossa casa comum é uma responsabilidade planetária. Sendo assim, as instituições de ensino precisam criar espaços/tempos que viabilizem a reflexão sobre essa temática, reverberando na formação de sujeitos éticos. De igual modo, é importante que trabalhem no sentido de envolver a comunidade escolar na criação de soluções para os problemas emergentes – no âmbito territorial e comunitário –, coadunando com as preconizações do Documento Curricular Referencial da Bahia (DCRB) (BAHIA, 2019) e Referencial Curricular Municipal para a Educação Infantil, anos Iniciais e Finais do Ensino Fundamental do município de Tanque Novo (TANQUE NOVO, 2020).

Na realidade, sabemos que essas questões são recebidas pelos atores sociais de maneiras diferenciadas: há aqueles que consideram esses temas legítimos para a formação humana e, conseqüentemente, constituição de uma sociedade melhor; por outro lado, ainda nos deparamos com sujeitos que não compreendem a necessidade de debatermos aspectos socioambientais, supervalorizando os conteúdos disciplinares legitimados pelo saber científico.

Acreditamos que essa dinâmica é resultado, dentre outros fatores, do pensamento neoliberal que tem adentrado os muros da escola, inculcando no professorado e alunado a ideia de que é preciso estar sempre produzindo, competindo e assimilando o máximo possível de conteúdos (KRAWCZYK, 2018), dando forma à uma educação pouco humanizada. Nesse campo de disputas parece ter pouco espaço para trabalhos voltados para o desenvolvimento de uma sensibilidade que leve os estudantes a pensarem seu lugar no mundo (FREIRE, 2006).

⁵ Por conta do envolvimento que nós, autores/as deste texto, tivemos com o desenrolar da experiência educativa que motivou esta escrevivência – e certos de que pesquisadores/as e sujeitos da pesquisa refletem juntos sobre a realidade investigada (ANDRÉ, 2013) –, optamos por utilizar a primeira pessoa do plural por ela ser mais representativa para os sentidos que aqui apregoamos.



Entendemos que uma de nossas responsabilidades, enquanto educadores/as, é evidenciar tudo isso e mostrar como nossas ações interferem no equilíbrio ecológico do planeta Terra.

Nesse sentido, o presente artigo, escrito no calor da pandemia da Covid-19, traz à tona reflexões sobre o assunto, partindo dos resultados do projeto didático *Comunidade Sustentável: plantar para colher atitudes*, realizado no corrente ano, no formato *online*, pela equipe escolar do Centro Educacional Professora Alzira Alves Carneiro (CEPAAC), instituição pública de ensino situada no território de identidade⁶ do Sertão Produtivo, Bahia, Brasil.

Trata-se de um estudo de caso que se insere no rol das pesquisas de natureza qualitativa, nos permitindo investigar fenômenos educacionais no contexto natural em que eles ocorrem (ANDRÉ, 2013). Emerge, portanto, como uma possibilidade de argumentar a favor do trabalho com meio ambiente e sustentabilidade, enquanto temas geradores e interdisciplinares, amparados na revisão da literatura produzida por estudiosos como Tristão (2013), Boff (2003; 2008) e Gadotti (2008). Além disso, as discussões foram endossadas pelas preconizações da Carta da Terra (UNESCO, 2000) e dos documentos curriculares à nível estadual (BAHIA, 2019) e municipal (TANQUE NOVO, 2020).

O artigo encontra-se organizado da seguinte forma: nesta primeira seção, intitulada (1) *Preparando o Solo: palavras introdutórias*, situamos ligeiramente os contextos da produção e as intenções que permearam a tessitura textual; em (2) *Educar para a Sustentabilidade: um passeio pela literatura*, fazemos uma revisão da literatura sobre a temática *in foco*, no sentido de reforçar a ótica apregoada por nós nesta empreitada investigativa; na seção (3) *Plantando Esperança: percursos de uma experiência educativa em contexto online*, esmiuçamos as ações e resultados obtidos com um projeto didático-pedagógico desenvolvido junto à comunidade escolar do CEPAAC, utilizando recursos textuais e imagéticos para ampliar as possibilidades de entendimento das etapas percorridas; e no último tópico, (4) *Sementes a Germinar: considerações finais*, mostramos as contribuições deste texto (e do projeto desenvolvido) para a (re)qualificação do currículo e os vazios epistemológicos que ainda precisam ser preenchidos.

2 Educar para a Sustentabilidade: um passeio pela literatura

⁶ A partir do decreto nº 12.354/2010, o estado da Bahia instituiu o Programa Territórios de Identidade, reconhecendo em seu planejamento territorial vinte e seis territórios de identidade, considerando especificidades sociais, culturais, econômicas e geográficas.

Vamos precisar de todo mundo
Um mais um é sempre mais que dois
Pra melhor juntar as nossas forças
[...]
Recriar o paraíso agora
Para merecer quem vem depois
(GUEDES, 1981).

Após a Revolução Industrial, no século XVIII, quando surgiu a máquina à vapor na indústria têxtil e locomotiva, houve uma intensificação das técnicas produtivas, permitindo ao homem a produção em larga escala. Essa mutação impactou positivamente na economia mundial, sendo a mola propulsora para muitas outras transformações, embora estas tenham ocorrido sem uma devida preocupação com os aspectos ambientais.

A partir daí, temos presenciado constantes mudanças no equilíbrio natural e o estabelecimento de uma lógica destrutiva na relação homem-natureza, entendendo este último elemento como um objeto a ser explorado, gerador de capital. Há uma série de mecanismos, sobretudo as mídias e seus recursos persuasivos, que incutem a ideia de que é preciso consumir para existir, para manter-se conectado com as marcas do nosso tempo. Ora, esse cenário nos permite colocar as questões ambientais como problemas sociais, frutos da subjetivação dos sujeitos (GUATARRI, 1990). Ainda nesse sentido, como sugere Tristão (2013):

Os problemas ambientais, como problemas humanos e complexos, podem nos levar a descobrir a conexão humana com a natureza, o padrão de organização que nos liga num círculo permanente entre a vida e a natureza, em um movimento em rede que sustenta ecologicamente o planeta Terra. (TRISTÃO, 2013, p. 845).

Dessa forma, o pensamento ecológico está atrelado à humanidade e aos valores construídos socialmente, rompendo com as ideologias que projetam esse paradigma como um aspecto meramente científico, extrínseco às nossas atitudes. Diante dessa realidade, e inspirados na composição musical de Guedes (1981), precisamos desenvolver ações coletivas visando a preservação do meio ambiente, afinal, como enfatiza nossa Constituição Cidadã, em seu inciso VI, parágrafo 1º do Artigo 225, é papel do Poder Público e da coletividade defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações (BRASIL, 1988).

Temos presenciado, principalmente, dos anos 1970 para cá, a realização de congressos, seminários, palestras e encontros, tratados e convenções, nacionais e internacionais, nos quais autoridades políticas e cidadãos comuns vêm discutindo a temática e pensando ações que

resultem na superação da insustentabilidade e na instauração de uma ética planetária (BOFF, 2008). Dentre eles, podemos mencionar: a Conferência de Estocolmo, em 1972, na qual a Educação Ambiental (EA) ganhou destaque na agenda internacional, e outros eventos subsequentes, como o Congresso de Belgrado, Eco-92, Rio+10, Rio+20, todos eles mediados por entidades como a Organização das Nações Unidas (ONU) e Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO).

Mas, afinal, o que é a EA? No Congresso de Belgrado, realizado pela UNESCO em 1975, ela foi definida como um processo que objetiva:

[...] formar uma população mundial consciente e preocupada com o ambiente e com os problemas que lhe dizem respeito, uma população que tenha os conhecimentos, as competências, o estado de espírito, as motivações e o sentido de participação e engajamento que lhe permita trabalhar individualmente e coletivamente para resolver os problemas atuais e impedir que se repitam. (UNESCO, 1975 *apud* SEARA FILHO, 1987).

Olhando por esse lado, a proposta da EA nos convida à participar ativamente de ações para a redução de impactos ambientais, em uma perspectiva dinâmica, ética e criativa, resultando no desenvolvimento da sensibilidade necessária para a promoção do pensamento ecológico (TRISTÃO, 2013). O DCRB (BAHIA, 2019) amplia essa discussão quando apresenta a EA como um de seus temas integradores, sinalizando que, enquanto instituições sociais, as escolas precisam “[...] incluir os princípios da Educação Ambiental de forma integrada aos objetos de conhecimentos obrigatórios, como forma de intervenção ampla e fundamentada para o exercício pleno da cidadania” (p. 84).

Para que isso ocorra, é mister compreender que “Nada existe fora da relação. Tudo se relaciona com tudo em todos os pontos” (BOFF, 2008, p. 21). Homem e natureza se constituem mutuamente e são, por vezes, resultado de suas interações. Tanto é que só é possível falar de insustentabilidade ecológica porque determinado padrão de sociedade (capitalista) se entranhou ao nosso meio e modificou substancialmente o modo como vemos os recursos naturais e trouxe, à reboque, esta crise ambiental que é, na verdade, socioambiental (SILVA, 2012).

A Carta da Terra (UNESCO, 2000), delineada ao longo de debates promovidos à nível mundial, nos apresenta considerações importantes sobre o assunto, apontando princípios e valores éticos que nos permite “[...] firmar a convicção de que formamos uma grande comunidade terrenal e cósmica” (BOFF, 2003, p. 13). Em seu preâmbulo, nos mostra que:



À medida que o mundo torna-se cada vez mais interdependente e frágil, o futuro reserva, ao mesmo tempo, grande perigo e grande esperança. Para seguir adiante, devemos reconhecer que, no meio de uma magnífica diversidade de culturas e formas de vida, somos uma família humana e uma comunidade terrestre com um destino comum. Devemos nos juntar para gerar uma sociedade sustentável global fundada no respeito pela natureza, nos direitos humanos universais, na justiça econômica e numa cultura de paz. (UNESCO, 2000, p. 1).

Com estas palavras, a Carta da Terra traz à tona uma visão holística da civilização, clarificando as ligações viscerais existentes na relação sujeito-natureza e a interdependência de fatores como economia, evolução dos seres vivos, sustentabilidade, democracia, paz... “Ela representa um grito de urgência face às ameaças que pesam sobre a biosfera e sobre o projeto planetário humano [...] em favor da esperança e de um futuro comum da Terra e da humanidade” (BOFF, 2003, p. 15).

Percebe-se que esta Carta contém um conteúdo precioso que, em sua essência, nos convida a refletir sobre o futuro. Além disso, discute valores éticos fundamentais para a promoção de uma cultura de paz em um mundo que supervaloriza o ter e não o ser, infectado por um ótica consumista. Inclusive, em seu texto, a terminologia “desenvolvimento” é questionada, visto que à ela está incutida o pensamento neoliberal que, por vezes, compreende a natureza como uma propriedade, um objeto manipulável ao nosso bel prazer e interesse.

Seguindo por outro caminho, situamos a sustentabilidade como uma chave para quebrar esse ciclo e concretizar “[...] o sonho de bem viver [...], o equilíbrio dinâmico com o outro e com o meio ambiente” (GADOTTI, 2008, p. 75). Como explica André (2013), ela pode ser compreendida sob diferentes perspectivas, as quais alteram significativamente a forma como nos relacionamos com o meio em que vivemos. Cabe informar que esse termo provém do campo da ecologia e pressupõe a inclusão de todos os seres vivos em um processo de inter-relação, caracterizando ecossistemas profundamente conectados.

Inspirados em Gadotti (2008, p. 79), queremos mostrar que “[...] a preservação do meio ambiente depende de uma consciência ecológica e a formação da consciência depende da educação”. Por isso, se pretendemos mudar a realidade que aí está, instaurando modelos produtivos suportáveis, precisamos educar para a sustentabilidade, o que “[...] implica mudar o sistema, implica o respeito à vida, o cuidado diário com o planeta e cuidado com toda a comunidade da vida, da qual a vida humana é um capítulo” (GADOTTI, 2008, p. 77).



Por fim, assumimos o espírito da “prece” que, lindamente, é utilizada como palavras finais na Carta da Terra: “Que o nosso tempo seja lembrado pelo despertar de uma nova reverência face à vida, pelo compromisso firme de alcançar a sustentabilidade, a intensificação dos esforços pela justiça e pela paz e a alegre celebração da vida.” (UNESCO, 2000, p. 5). Almejamos que a educação seja um dos espaços basilares para a mutação social, portanto, como Gadotti (2008), apostamos na sustentabilidade como uma oportunidade para que os sistemas de ensino, fundamentados em princípios e valores competitivos, se convertam em palcos onde a diversidade existente no planeta Terra seja celebrada em plenitude.

3 Plantando Esperança: percursos de uma experiência educativa em contexto *online*

Anda!
Quero te dizer nenhum segredo
Falo desse chão, da nossa casa
Vem que tá na hora de arrumar
(GUEDES, 1981).

Diante do debate promovido até aqui, ficou claro que as instituições de ensino precisam assumir a causa socioambiental e tomá-la como um projeto integrador, uma filosofia de trabalho (BAHIA, 2019; TANQUE NOVO, 2020). Certos disso, nesta seção apresentaremos os percursos trilhados pelo CEPAAC em um projeto didático-pedagógico interdisciplinar que objetivou problematizar algumas questões ambientais e trazer para o lado de cá dos muros da escola o tema da sustentabilidade. Antes, faz-se necessário conhecer um pouco dos contextos em que experiência foi desenvolvida.

O CEPAAC é uma instituição pública de ensino, situada no município de Tanque Novo, integrante do território de identidade Sertão Produtivo, na Bahia, Brasil, que atende ao público-alvo do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental, além de estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA), nos turnos matutino, vespertino e noturno. Possui mil, cento e sessenta e cinco (1165) alunos matriculados, sendo que 50.50% destes residem no centro urbano enquanto que 49.50% moram na roça⁷. Todos eles, direta e indiretamente, estão vinculados ao meio rural – quer seja por produzirem alimentos agrícolas para o consumo e complementação da renda

⁷ A roça é entendida aqui como uma ruralidade específica envolta na semiótica da terra (RIOS, 2011) e das relações sociais (de trabalho, de cultura, de educação...) construídas neste meio.



familiar, quer seja pelas relações sociais e afetivas que constroem nesse espaço onde a(s) história(s) da cidade têm suas raízes.

Como sabiamente nos lembra Rios (2011, p. 188), “lavoura, plantio, colheita, terra, seca, chuva, comunidade, animais, plantas, - palavras comuns, conhecidas e adjetivadas por todos os alunos e alunas da roça que estudam na cidade” precisam ser apropriadas por nós, educadores/as, pois elas constituem os saberes e identidades construídas por eles em seu cotidiano. Nesse sentido, a exploração dessa temática pela via educacional se torna ainda mais relevante, na medida em que toca em elementos que dizem respeito aos modos de produção e de relacionamento, tanto na cidade quanto na campo, dando corpo à uma educação mais humana (FREIRE, 2006), capaz de formar indivíduos engajados com a causa socioambiental.

Assim, o projeto *Comunidade Sustentável: plantar para colher atitudes* partiu do desejo de promover situações de ensino e aprendizagem, para além dos conteúdos disciplinares, tendo como objetivo geral: refletir sobre a relação sociedade-natureza e as atitudes humanas frente à preservação ambiental, rumo à constituição de uma (eco)espiritualidade (BOFF, 2003). Essa empreitada se fez importante, pois, embora muito já se tenha discutido sobre o assunto, percebe-se que os problemas ainda são recorrentes, o que justifica a intensificação e qualificação de trabalhos como esse.

O projeto foi realizado ao longo de quarenta (40) dias, no ano letivo de 2020. Devido à crise sanitária mundial, provocada pela pandemia da Covid-19, as ações ocorreram em diferentes formatos e ambiências computacionais⁸, sem perder de vista a interação professor/a-aluno, o que nos permite situá-lo na abordagem didático-pedagógica da educação *online* (SANTOS, 2020). No decorrer desse percurso, várias atividades foram promovidas, as quais, especificaremos na tessitura dos próximos parágrafos desta seção, evidenciando os sujeitos que direta e indiretamente nos apoiaram.

Certos de que a rádio é o principal canal de acesso à informação para os alunos da roça, resolvemos fazer o pré-lançamento do projeto no dia vinte e cinco (25) de março, através da Rádio Cultural FM 87,9, onde apresentamos os objetivos, a justificativa e a metodologia das ações, bem como a forma de avaliação e cronograma de atividades. Nos dias que antecederam o pré-lançamento, pedimos para os locutores divulgarem, de modo que os estudantes e seus

⁸ Entendemos por ambiências computacionais todas as plataformas digitais, ambientes virtuais e redes sociais que surgiram a partir da *web 2.0*, intensificando os processos comunicativos na/em rede na contemporaneidade (SANTOS, 2020; SOUZA, 2020).

familiares pudessem acompanhar a programação.

No dia vinte e seis (26) de março, realizamos a *live* de abertura do projeto pelo Canal da Escola no *YouTube*, o CEPAAC-TN,⁹ utilizando como plataforma o *StreamYard*¹⁰. Na oportunidade, convidamos o engenheiro agrônomo Dr. Fábio Jesus, para discutir sobre o assunto e fazer algumas provocações para despertar o interesse e envolvimento da comunidade. Além disso, contamos com a presença do cantor e compositor Danilo Alves, responsável pela animação do encontro, cantando músicas que dialogavam com o tema.

A apresentação dos elementos basilares do projeto por essas duas vias (pela rádio e redes sociais do CEPAAC, como comprovam as figuras 01 e 02), configuram-se como estratégias eficientes, no sentido de garantir a equidade, sensibilização e envolvimento da comunidade escolar, indispensáveis para que alcançássemos êxito diante do planejamento realizado.

Figura 01: Card de divulgação do Pré-lançamento do projeto através da Rádio Cultural 87.9 FM



Fonte: acervo da equipe gestora¹¹, 2021.

Figura 02: Card de divulgação da Live de lançamento do projeto pelo Canal da Escola no YouTube



Fonte: acervo da equipe gestora, 2021.

Neste mesmo dia, enviamos tarefas impressas para todos os alunos, as quais assumiram um caráter prático e foram atravessadas por subtemas correlacionados ao tema gerador. Optamos por esse formato por acreditarmos no potencial da interdisciplinaridade para a criação de sentido e viabilização da participação de diferentes sujeitos no levantamento de problemas sociais e na procura de soluções emergentes (BAHIA, 2019; TANQUE NOVO, 2020).

⁹ Conheçam o Canal CEPAAC-TN e acessem as *lives* e outros vídeos produzidos no âmbito do Projeto através do link: <https://www.youtube.com/channel/UC-znU-Slf6jpoFJqleXxjda>.

¹⁰ O *StreamYard* é um estúdio de streaming ao vivo em seu navegador que possibilita realizar reuniões, entrevistas, seminários *online*, etc. e transmitir-las diretamente para o *Facebook*, *YouTube*, *LinkedIn* e outras plataformas digitais. Saiba mais sobre este recurso acessando o link: <https://streamyard.com/>.

¹¹ O termo “equipe gestora” está sendo utilizada por nós para representar a equipe composta pela diretora escolar, vice-diretoras, coordenador pedagógico e articuladores/as de área, profissionais responsáveis por gerir pedagógico e administrativamente a escola.

Salientamos que as tarefas consistiram no estudo de textos, produção de objetos com materiais recicláveis e realização de pesquisas. No referido período, os/as professores/as ficaram responsáveis por sanar eventuais dúvidas, avaliar qualitativa e quantitativamente os trabalhos, além de fazer a seleção daqueles que seriam apresentados na culminância do projeto.

Para oportunizar espaços de interação e construção de conhecimentos, no dia nove (9) de abril, realizamos a segunda *live* pelo Canal CEPAAC-TN, tendo como tema *O lixo nosso de cada dia: desafios e perspectivas*, com a participação do professor Me. Antônio Moreira, do município de Riacho de Santana, que discorreu sobre o assunto do dia, problematizando o consumismo e a necessidade de redução, reutilização e reciclagem dos resíduos que produzimos diariamente. Além disso, convidamos os profissionais da Cooperativa de Trabalho de Serviços de Limpeza, Coleta e Reciclagem de Resíduos Sólidos (COOPRESS)¹², Bruna Souza, Gilvano Santos e Sirlei Silva, para apresentarem ao público a atuação dos cooperados no âmbito municipal, junto à preservação ambiental e coleta seletiva.

Figura 03: Card de divulgação da Live nº 02



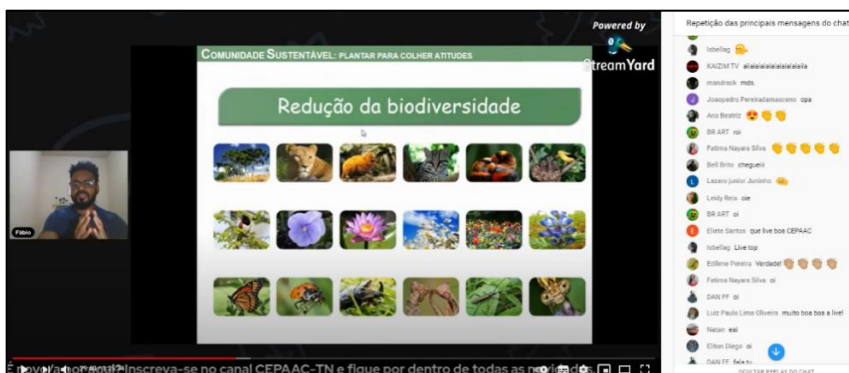
Fonte: acervo da equipe gestora, 2021.

Os estudantes participaram ativamente das discussões e interagiram pelo *chat* das *lives*, enviando comentários e perguntas. Esses recursos foram fundamentais para garantir o diálogo entre os sujeitos, elemento este que perpassa os princípios da abordagem didático-pedagógica da educação *online* (PIMENTEL; CARVALHO, 2020; SANTOS; SILVA, 2009). Os palestrantes se posicionaram de forma objetiva, pautados em exemplos cotidianos, o que

¹² Trata-se de uma cooperativa de trabalhadores, constituída em 04 de novembro de 2017, com sede no município de Tanque Novo, no estado da Bahia, Brasil, tendo como principais serviços a limpeza e a coleta seletiva.

facilitou a compreensão do conteúdo. Os registros a seguir tornam evidentes essa interação:

Figura 04: *Print* de tela da *live* 01 realizada pelo canal CEPAAC-TN



Fonte: acervo da equipe gestora, 2021.

Figura 05: *Print* de tela da *live* 02 realizada pelo canal CEPAAC-TN



Fonte: acervo da equipe gestora, 2021.

Outra ação idealizada pela equipe escolar foi o concurso *Canteiros Sustentáveis: semeando esperança durante a pandemia*, que teve como objetivos: 1. Incentivar a reciclagem de materiais na produção de canteiros sustentáveis; 2. Estimular a interação entre pais e alunos; 3. Contribuir para o consumo consciente de produtos diversos; e 4. Oportunizar atividades com potencial lúdico para a superação das tensões geradas pela pandemia. A premiação foi idealizada para o primeiro, segundo e terceiro lugar de cada turno (matutino, vespertino e noturno), ficando assim definida: 1º lugar: 5 meses de *internet* grátis e um fone de ouvido; 2º lugar: um *kit* contendo livros e chocolates; 3º lugar: um *kit* de jardinagem.

No dia quinze (15) de abril, apresentamos pela rádio e redes sociais institucionais o regulamento para participação no referido concurso, deixando claro as regras e prazos para a realização dos canteiros. As figuras seis (6) e sete (7) comprovam o movimento de divulgação, o que nos permite afirmar que as informações chegaram para todos os alunos. Não obstante,



são provas concretas do empenho dos/as profissionais docentes e não docentes de educação do CEPAAC no intento de garantir a equidade e transparência em todos os seus empreendimentos, afinal, ninguém pode ficar de fora desse processo.

Vale lembrar que, para além da competição, um dos propósitos que nos moveram no planejamento do concurso foi instigar ações que culminem na superação das tensões provocadas pela pandemia, pois acreditamos que o contato com a natureza é um caminho possível para bem vivermos em momentos difíceis como este que estamos atravessando. Além disso, configurou-se como uma oportunidade de interações familiares, busca e troca de saberes tradicionais em relação aos cuidados com a terra, em uma dinâmica em que os conhecimentos sobre o ciclo de vida das plantas, animais, frutas, vegetais surgem com muita intensidade (RIOS, 2011), reverberando em aprendizagens que se dão em um nível prático, na lógica do aprender fazendo.

Figura 06: Divulgação do Concurso Canteiros Sustentáveis pela Rádio Cultural 87.9 FM



Fonte: acervo da equipe gestora, 2021.

Figura 07: Divulgação do Concurso Canteiros Sustentáveis pelas redes sociais da Escola



Fonte: acervo da equipe gestora, 2021.

Nessa direção, do dia dezesseis (16) a vinte e oito (28) de abril, os estudantes e seus familiares estiveram envolvidos com a produção dos canteiros sustentáveis, fazendo registros fotográficos e produzindo o relato de experiências, oral ou escrito, por meio do qual fosse possível perceber todo o processo, tal como prevemos no regulamento. Nesse sentido, as práticas sociais de leitura e escrita serviram ao nosso propósito, pois viabilizaram a reflexão sobre os cuidados com a terra e a argumentação crítica acerca da sustentabilidade na prática, em suas múltiplas expressões (GADOTTI, 2008).

Os estudantes participaram ativamente desta e das outras atividades do projeto, reflexo não somente da mobilização e das premiações, mas, sobretudo, do desejo de mudança da realidade socioambiental latente no meio de nós, despertada com as discussões que tiveram a

oportunidade de participar. A seleção dos canteiros sustentáveis ocorreu no dia três (3) de abril, no período vespertino, e contou com a participação dos colaboradores Enilton Santos, Giselle Oliveira, Kaio Klecius e Lucimária Souza, conforme o registro abaixo:

Figura 08: Processo de seleção dos canteiros



Fonte: acervo da equipe gestora, 2021.

Figura 09: Entrega de mimos aos jurados



Fonte: acervo da equipe gestora, 2021.

A culminância do projeto ocorreu no dia vinte e quatro (24) de maio e foi transmitida pelo Canal CEPAAC-TN, às quatorze (14) horas, espaço reservado à partilha dos resultados alcançados com as ações e atividades práticas desenvolvidas pelos alunos em parceria com seus familiares, na perspectiva interdisciplinar, bem como a divulgação dos canteiros sustentáveis selecionados. Acreditamos que os objetivos basilares desta iniciativa foram alcançados, o que explica o fato de mais de mil e duzentos (1200) integrantes da comunidade escolar terem assistido a *live* e interagido através do *chat*, colocando comentários e avaliações muito positivas, como pode ser conferido na gravação disponível em nosso canal no *YouTube* e no depoimento dos alunos Ipê, Baraúna e Umbuzeiro¹³, respectivamente:

De início estranhei a ideia: “É genial, mas não para o momento”. Qual seria a minha experiência? A aproximação que tive ainda mais com minha família? O contato enorme que eu tive com a natureza e a valorização dela? Sorrisos ao [...] sentir o cheiro de terra molhada? Senti que a natureza é extraordinária, e que é triste o ser humano não dar valor à tamanha plenitude. Participar do projeto foi uma sensação maravilhosa que pretendo por em prática em meu dia a dia. É muito bom sentir que você pode ajudar o mundo, preservar uma coisa que você precisa pra viver apenas fazendo sua parte. (IPÊ).

Essa experiência foi muito gratificante, pois pude desenvolver alegrias [...] e a minha criatividade. Envolveu toda a minha família, o ambiente, os seres

¹³ Para preservar a identidade dos estudantes, optamos por utilizar pseudônimos ligados ao campo semântico do Sertão Produtivo, traduzido no nome de algumas árvores nativas. Os depoimentos foram transcritos dos vídeos gravados por três estudantes e passaram por revisões ortográficas, mantendo intacta a essência do texto inicial.

vivos... O canteiro que eu fiz foi maravilhoso [...] e alegrou ainda mais o nosso jardim. (BARAÚNA).

Eu aprendi a importância de reciclar. Podemos transformar o que iria para o lixo em outras coisas, quase mágica... (UMBUZEIRO).

O primeiro depoente expressa o estranhamento inicial que teve ao se deparar com abordagem do tema meio ambiente e sustentabilidade no CEPAAC, posicionamento este que, de certa forma, traduz o pensamento de muitos outros sujeitos que são afetados pela lógica neoliberal que impera no meio de nós, inculcando a concepção de que é preciso focar em conteúdos disciplinares, sem ter uma preocupação com temas de ordem humanística e prático-social (KRAWCZYK, 2018). Entretanto, esse imaginário não impossibilitou a imersão dos estudantes nas situações de ensino e de aprendizagem delineadas ao longo das etapas do projeto, o que permitiu que eles fizessem descobertas e experimentassem o espírito da sustentabilidade (BOFF, 2003; UNESCO, 2000) em contextos reais de convivência.

Figura 10: *Studio* de gravação da *live* dedicada à divulgação dos resultados do projeto.



Fonte: acervo da equipe gestora, 2021.

Figura 11: Apresentação cultural durante a *live* de culminância do projeto.



Fonte: acervo da equipe gestora, 2021.

Figura 12: Alguns dos profissionais não docentes que ajudaram ao longo do processo.



Fonte: acervo da equipe gestora, 2021.

Figura 13: Equipe gestora do CEPAAC.



Fonte: acervo da equipe gestora, 2021.

Além da partilha de conhecimento e experiências voltadas para a EA, especificamente, para a sustentabilidade, o Canal CEPAAC-TN se tornou um espaço de encontro entre colegas de turma, amigos, familiares... encontro este que foi atravessado pelo aspecto da afetividade – em virtude da saudade que demonstraram ter uns dos outros nesse tempo de distanciamento social e de aulas remotas – e do entretenimento, garantido na dinamicidade com que conduzimos a *live*, na promoção da interação professor/a-aluno-aluno em contextos *online*, na presença de cantores da terra e sorteio de brinds tanto para quem tem acesso à *internet* quanto para aqueles que não dispõem desse recurso.

Chegamos ao final desta escrivência com a sensação de dever cumprido, com a certeza de que “Educar para a sustentabilidade é, essencialmente, educar para uma vida sustentável [...], para a simplicidade voluntária e para a quietude” (GADOTTI, 2008, p. 76), valores estes que procuramos instigar. Temos clareza de que há muito para se discutir e fazer, porém este foi um grande passo dado no intento de arrumar e cuidar da nossa casa comum, a Terra, e instaurar uma educação comprometida com o equilíbrio planetário.

4 Sementes a Germinar: considerações finais

O pé na terra
A paz na Terra, amor
O sal da
Terra!
(GUEDES, 1981)

A escrita deste artigo significou muito para nós, enquanto equipe gestora do CEPAAC e profissionais docentes da rede municipal de ensino de Tanque Novo, pois tornou-se a celebração dos resultados de um projeto que nasceu timidamente e ganhou projeção nos meandros desta instituição de ensino, culminando na promoção de diálogos e construção de conhecimentos para além daqueles prescritos no currículo oficial.

Temos clareza de que um trabalho como esse, por mais significativo que seja, não é suficiente para mudar os impactos ambientais gerados pela intervenção do homem na natureza, tampouco conseguirá romper com a objetivação dos recursos naturais impregnada no modelo hegemônico de sociedade que temos hoje (TRISTÃO, 2013). Porém, ele foi necessário para “sacudir” as evidências à nível local e semear algumas atitudes que podem gerar ações duradouras com foco na preservação e restauração do equilíbrio ecológico.

Esperamos ter sensibilizado a comunidade escolar para a adoção de atitudes simples, como a reciclagem de materiais diversos, plantio de árvores, economia de energia, adoção de práticas agrícolas sustentáveis... Enfim, ações que não sejam pontuais nem transitem apenas pelo viés da teoria, tornando-se vitalícios (GADOTTI, 2008). Assumir a sustentabilidade como uma (eco)espiritualidade (BOFF, 2003) é fundamental, afinal, “[...] a escolha é nossa: formar uma aliança global para cuidar da Terra e uns dos outros ou arriscar a nossa destruição e a da diversidade da vida” (UNESCO, 2000).

A escola, enquanto instituição social que se diz comprometida com a formação de gente (FREIRE, 1996), precisa repensar seu currículo – muitas vezes, focado demasiadamente na preparação para o mercado de trabalho – e promover atos de currículos que se proponham a auxiliar as crianças, jovens e adultos, nossos alunos, na luta por uma vida justa para a coletividade, partindo do pressuposto de que há um fio que entrelaça os seres vivos do planeta e compõe o equilíbrio de que tanto falamos.

Enfim, urge ser “sal da Terra” (GUEDES, 1981), aqueles/as que, por serem racionais, podem adotar e inspirar atividades sustentáveis, à nível pessoal e comunitário, o que “[...] requer uma mudança na mente e no coração” (UNESCO, 2000). Com este pensamento, reiteramos nosso compromisso com as questões ambientais e almejamos que o educar para a sustentabilidade se torne uma filosofia de trabalho e de vida para todos nós.

Referências

ANDRÉ, Marli. O que é um estudo de caso qualitativo em educação? **Revista da FAEBA – Educação e Contemporaneidade**, Salvador, v. 22, n. 40, p. 95-103, jul./dez. 2013.

Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/faeaba/article/view/7441>. Acesso em: 10 de mai. 2021.

BAHIA. **Decreto n. 12.354**, de 25 de agosto de 2010. Institui o Programa Territórios de Identidade e dá outras providências. Governo do Estado da Bahia, 2010.

BAHIA. **Documento curricular referencial da Bahia para educação infantil e ensino fundamental - DCRB**. Secretaria da Educação do Estado da Bahia – Rio de Janeiro: FGV Editora, 2019.

BOFF, Leonardo. **Ética e eco-espiritualidade**. Campinas: Verus Editora, 2003.

BOFF, Leonardo. **Ecologia, Mundialização, Espiritualidade**. Rio de Janeiro: Record, 2008.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, 1988.
Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 02 de jun. 2021.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GADOTTI, Moacir. Educar para a sustentabilidade. **Inclusão Social**, v. 3, n. 1, 2008.
Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/101000>. Acesso em: 30 maio 2021.

GUATTARI, Félix. **As três ecologias**. Tradução de Maria Cristina F. Bittencourt. Campinas: Papirus, 1990.

GUEDES, Beto. **O sal da Terra**. 1981. Disponível em:
<https://www.youtube.com/watch?v=WwSCm5H5kh0>. Acesso em: 11 de mai. 2021.

KRAWCZYK, Nora. **Escola Pública**: tempos difíceis mas não impossíveis. Campinas, SP: FE/UNICAMP; Uberlândia, MG: Navegando, 2018.

PIMENTEL, Mariano; CARVALHO, Felipe da Silva Ponte de. Princípios da Educação *Online*: para sua aula não ficar massiva nem maçante! **SBC Horizontes**, maio 2020. ISSN 2175-9235. Disponível em: <http://horizontes.sbc.org.br/index.php/2020/05/23/principios-educacao-online>. Acesso em: 28 jan. 2021.

RIOS, Jane Adriana Vasconcelos Pacheco. **Ser e não ser da roca, eis a questão! Identidades e discursos na escola**. Salvador: EDUFBA, 2011.

SANTOS, Eméa; SILVA, Marco. O desenho didático interativo na educação *online*. **Revista Iberoamericana de Educación**. N.º 49 (2009), pp. 267-287. Disponível em:
<https://rieoei.org/historico/documentos/rie49a11.pdf>. Acesso em: 21 fev. 2021.

SEARA FILHO, G. Apontamentos de introdução à educação ambiental. **Revista Ambiental**, ano 1, v. 1, p. 40-44, 1987.

SILVA, Carlos Eduardo Mazzetto. Sustentabilidade. IN: CALDART, Roseli Salete; PEREIRA, Isabel Brasil; ALENTEJANO, Paulo; FRIGOTTO, Gaudêncio. **Dicionário da Educação do Campo**. Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012.

SOUZA, Elmara Pereira de. Educação em tempos de pandemia: desafios e possibilidades. **Cadernos De Ciências Sociais Aplicadas**, 17(30), p. 110-118. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/ccsa/article/view/7127>. Acesso em: 29 de mai. 2021.

TANQUE NOVO. **RCTN - Referencial Curricular de Tanque Novo para a Educação Infantil e Ensino Fundamental**. Secretaria Municipal de Educação e Cultura. Tanque Novo: SEMEC, 2020.

TRISTÃO, Martha. Uma abordagem filosófica da pesquisa em educação ambiental. **Revista Brasileira de Educação**, v. 18 n. 55, p. 847-1059, out. - dez. 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rbedu/v18n55/03.pdf>. Acesso em: 29 de mai. 2021.

UNESCO. **Carta da Terra**. Paris, 2000. Disponível em: <https://cartadelatierra.org/lea-la-carta-de-la-tierra/descargar-la-carta/>. Acesso em: 30 de mai. 2021.

Agradecimento:

Não poderíamos deixar de agradecer a todos/as os/as integrantes da comunidade escolar do CEPAAC (profissionais docentes e não docentes de educação, mães, pais, estudantes e parceiros/as), bem como à equipe técnica da Secretaria Municipal de Educação e Cultura, na pessoa da Sra. Secretária Andréia Santos Matos Carneiro, e às demais instituições públicas e privadas de Tanque Novo que, com muito amor e dedicação, nos apoiaram na realização do projeto *Comunidade Sustentável: plantar para acolher atitudes*. Esse esforço coletivo é a tradução viva do provérbio africano que nos diz: “É preciso uma aldeia inteira para educar uma criança.” Juntos somos mais fortes!



III Congresso Internacional
V Congresso Nacional

25 a 28
Agosto 2021

